

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM MEME DA INTERNET

PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING: A TEACHING SEQUENCE WITH INTERNET MEME

ENSEÑANZA DE LENGUA PORTUGUESA: UNA SECUENCIA DE ENSEÑANZA CON MEME DE INTERNET

*Maria Alice de SOUZA**

*Marcelo Diniz Monteiro de BARROS***

Resumo: Na contemporaneidade, o grande desafio do componente Língua Portuguesa é promover práticas de linguagem que oportunizem a participação crítica do aprendiz. Desse modo, objetivando divulgar atividades que alargam a capacidade de leitura e produção de textos próprios da cultura digital, o presente artigo apresenta uma sequência didática desenvolvida com alunos do ensino médio de uma escola pública da rede estadual de Belo Horizonte, utilizando um gênero textual, meme da internet, cujo suporte de divulgação é a internet. Mediante revisão de literatura, este trabalho considera, ainda, ao relacionar o meme da internet às práticas de linguagem, as concepções de Bakhtin (1992; 2003), Coscarelli e Ribeiro (2005), Marcuschi (2005), Ferreira e Vieira (2013), Euzébio e Cerutti-Rizzatti (2013), Leu *et al* (2013), Rowsell *et al* (2013) e Chagas (2016). Ao final da sequência didática, percebeu-se que longe de ser um gênero voltado apenas para a fruição, o meme oportuniza práticas de uso e reflexão da língua.

Palavras-chave: Práticas de linguagem; Leitura e produção de texto; Sequência didática; Gênero digital; Meme da internet.

Abstract: In the contemporary world, the major challenge of the Portuguese Language component is to promote language practices that allow the critical participation of the learner. Thus, aiming to disseminate activities that expand the ability to read and produce texts belonging to digital culture, this article presents a didactic sequence developed with high school students from a public school in the state network of Belo Horizonte, using a textual genre, internet meme, whose dissemination support is the

* Mestra em Educação e Formação Humana pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Professora de Língua Portuguesa da Escola Estadual Maria de Lourdes de Oliveira. Contato: mariaalicepos@gmail.com.

** Doutor em Ensino em Biociências e Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz. Professor Adjunto IV da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e Professor da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana da Universidade do Estado de Minas Gerais. Contato: marcelodiniz@pucminas.br.

internet. Through literature review, this work also considers, when relating the internet meme to language practices, the concepts of Bakhtin (1992; 2003), Coscarelli and Ribeiro (2005), Marcuschi (2005), Ferreira and Vieira (2013), Euzébio and Cerutti-Rizzatti (2013), Leu *et al* (2013), Rowsell *et al* (2013) and Chagas (2016). At the end of the didactic sequence, it was noticed that far from being a genre aimed only at fruition, the meme allows practices of language use and reflection.

Keywords: Language practices; Reading and text production; Following teaching; Digital genre; Internet meme.

Resumen: En el mundo contemporáneo, el principal desafío del componente del idioma portugués es promover prácticas lingüísticas que permitan la participación crítica del alumno. Por lo tanto, con el objetivo de difundir actividades que amplíen la capacidad de leer y producir textos pertenecientes a la cultura digital, este artículo presenta una secuencia didáctica desarrollada con estudiantes de secundaria de una escuela pública en la red estatal de Belo Horizonte, utilizando un género textual, meme de internet, cuyo soporte de difusión es internet. A través de la revisión de la literatura, este trabajo también considera, cuando se relaciona el meme de internet con las prácticas lingüísticas, los conceptos de Bakhtin (1992; 2003), Coscarelli y Ribeiro (2005), Marcuschi (2005), Ferreira y Vieira (2013), Euzébio y Cerutti-Rizzatti (2013), Leu *et al* (2013), Rowsell *et al* (2013) y Chagas (2016). Al final de la secuencia didáctica, se notó que lejos de ser un género dirigido solo a la fructificación, el meme permite prácticas de uso y reflexión del lenguaje.

Palabras clave: prácticas lingüísticas; Lectura y producción de textos; Siguiendo enseñanza; Género digital; Meme de internet.

Introdução

Torna-se cada vez mais imperativo, na contemporaneidade, utilizar as tecnologias digitais para produzir e publicar textos, para interagir e colaborar com os outros. Assim, os indivíduos além de reunir, compreender, analisar, avaliar, sintetizar, relatar informações e ideias, precisam criar textos impressos e não impressos nas diversas mídias.

Nessas circunstâncias, a necessidade de produzir e consumir conteúdos variados vem sendo incorporada aos aspectos da cultura escolar, tornando as tecnologias digitais um componente do currículo atual. Em outras palavras, se, de um lado, os contextos sociais moldam a função e a forma das práticas letradas; por outro, são moldados por elas. Embora as tecnologias não criem gêneros, seus usos interferem nas atividades comunicativas cotidianas (LEU *et al*, 2013; ROWSELL *et al*, 2013).

Ao contrário dos textos tradicionais, as produções da internet são multissemióticas, ou seja, integram uma série de símbolos e formatos de mídia múltipla, incluindo ícones, símbolos animados, áudios, vídeos, tabelas

interativas e ambientes de realidade virtual. Desse modo, enquanto tecnologia, a internet determina um aprendizado dentro de uma comunidade global, exigindo novos letramentos para que os sujeitos possam acessar totalmente seu potencial (MARCUSCHI, 2005; LEU *et al*, 2013; ROWSELL *et al*, 2013).

Acrescenta-se a isso que os sujeitos falam, escrevem e comunicam-se por intermédio dos gêneros textuais. Sob esse ponto de vista, Bakhtin (2003) aponta que os interlocutores, a partir de um processo dialógico, elaboram seus discursos tendo em mente fins particulares de ocorrência da língua.

Desse modo, diante do desafio de atender às demandas sociais que se voltam para o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), o grande desafio da educação básica é promover práticas de leitura e produção de texto de maneira crítica. Salienta-se ainda que o cenário contemporâneo é marcado pelo crescente e cada vez mais diversificados modos de se criar. Com isso, o leitor ao buscar *hiperlinks*, cores e imagens, encontra, no trajeto, diferentes tipos de informação em todo tipo de textos. No entanto, um ingrediente ausente, muitas vezes, nesse consumo de textos, é o enquadramento crítico (LEU *et al*, 2013; ROWSELL *et al*, 2013).

Em virtude disso, com a intenção de desenvolver um trabalho que não priorizasse apenas a classificação de gêneros que circulam no ambiente virtual, mas que valorizasse a produção dos alunos, o meme da internet foi utilizado para desenvolver um conjunto de aulas de Língua Portuguesa voltadas para a leitura e de produção de textos multissemióticos.

Nessa perspectiva, o meme da internet se configurou como o gênero ideal para centralizar uma sequência didática, já que as “as novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da *web*” (BRASIL, 2017, p. 66). Além disso, como todo enunciado está associado a um contexto social do qual faz parte e no qual foi produzido, não é possível separar o discurso dos sujeitos (e seus atos) das circunstâncias sociais ou de suas valorações ideológicas (BAKHTIN, 1992).

Ainda é oportuno dizer que trabalhar com meme da internet, nas aulas de Língua Portuguesa, permite observar outros aspectos da linguagem, já que não está no indivíduo o ponto de partida de seu dizer. Conforme afirma Bakhtin (1992), todo enunciado é um acontecimento único e, embora possa ser citado, nunca será repetido, ou seja, todo enunciado é uma réplica a outros enunciados, surgindo de uma inter-relação discursiva.

Isso exposto, este artigo tem como objetivo divulgar os resultados de uma proposta pedagógica mediada por tecnologias digitais, centrada no uso de gêneros textuais. Quanto ao procedimento metodológico, este estudo apresenta uma revisão de literatura com um recorte qualitativo, enquadrando-se ainda como relato de experiência profissional, por apresentar as etapas de

uma sequência didática, desenvolvida com alunos do primeiro ano do ensino médio de uma escola pública da rede estadual do município de Belo Horizonte.

Quanto à estruturação, este texto é organizado em quatro partes: esta introdução, em que há a delimitação do tema, as motivações da sequência didática e a metodologia empregada; em seguida, são revistadas algumas concepções sobre letramentos digitais e as particularidades do meme da internet; na continuidade, uma sequência didática desenvolvida nas aulas de Língua Portuguesa mostra aspectos relacionados à leitura e à produção do meme da internet e, por fim, nas considerações finais, uma síntese do trabalho é apresentada.

O cenário digital e o meme da internet

Cada vez mais a tela tem se tornado o local das produções contemporâneas, que recorrem a várias modalidades da linguagem como fala, imagem (fixa ou movimento), escrita e música. Nesse cenário, textos multimodais, que possibilitam a recombinação de conteúdos provenientes de qualquer mídia, coexistem com os tradicionais, levando os sujeitos a diferentes comportamentos. Desse modo, superando o simples desvendar de códigos, as práticas de leitura e a escrita configuram-se como condutas sociais que reverberaram em toda sociedade (COSCARELLI; RIBEIRO, 2005; XAVIER, 2005; DIAS, 2011; LEU *et al*, 2013; ROWSELL *et al*, 2013).

Com efeito, no ambiente digital, tem-se lido para identificar questões importantes, para localizar e avaliar criticamente dados, para sintetizar e comunicar informações. Os textos recentes são igualmente tipificados pelos meios e tecnologias de sua produção, envolvendo muitas vezes autoria múltipla e continuamente fluida (LEU *et al*, 2013; ROWSELL *et al*, 2013).

Assim, nesse cenário, o meme da internet tornou-se popular pela recorrência de transmissões, comentários ou imitações nos *sites*, *fanpages*, redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas (CHAGAS, 2016). Além disso, o espalhamento do gênero tem reunido os indivíduos em torno de interesses comuns (BARRETO, 2015; ESCALANTE, 2016), tornando uma prática comunicativa que abarca diversas esferas da vida contemporânea (EUZÉBIO; CERUTTI-RIZZATTI, 2013).

Aliás não se pode falar em meme da internet, sem mencionar que esse gênero, impregnado de intertextualidade, caracteriza-se pela incorporação de elementos como o *remix* e o humor. Ora, se de um lado, o *remix* indica uma versão alterada ou recombina de obra original; do outro, o humor permite de modo inesperado a descoberta de sentido diverso do texto (CHAGAS, 2016).

A propósito, no ambiente virtual, circulam muitos gêneros que emulam outros, como é o caso das *fake news*, notícias intencionalmente falsas, que muitas vezes incorporam mecanismos presentes na linguagem do meme da internet. Apesar de imitarem a estrutura do meme, as *fake news* são virais, conteúdos amplamente compartilhados pelas mídias digitais. Além disso, as *fake* têm a intenção de lograr o leitor, contando com sua desinformação. Nesse sentido, o problema que se instaura é a falta de capacidade dos leitores para discernir entre os diversos gêneros textuais que circulam na internet.

O que difere *fake news* de meme da internet é seu conteúdo, já que seu criador objetiva intencionalmente enganar para obter proveitos financeiros ou políticos (DELMAZO; VALENTE, 2018). Em contrapartida, o teor da maioria dos memes é claramente identificado como humorístico e, segundo Chagas *et al* (2017, p. 175), na política, certos memes se comportam tanto quanto peças publicitárias para a militância como charges, “constituindo-se como verdadeiros termômetros eleitorais, capazes de indicar pontos altos e baixos na performance dos candidatos”.

Memes da internet nas aulas de Língua Portuguesa

A língua não é apenas um sistema abstrato de formas linguísticas ou uma atividade mental que expressa uma consciência individual, mas um fenômeno social da interação verbal. De acordo com Bakhtin (1992), sujeito e linguagem estão implicados reciprocamente, estabelecendo uma relação de dependência mútua. Desse modo, como estão interligados, não há como desvincular a individualidade dos sujeitos da língua. Para o teórico russo, a linguagem permite uma relação dialógica entre os sujeitos.

Sob essa perspectiva, o texto enquanto enunciado tem sua produção atrelada às condições de interação com os outros enunciados, abarcando não só seu autor, mas sua vontade de dizer. Bakhtin (1992) afirma que o texto se constitui da realidade imediata dos sujeitos, sendo a expressão de suas ideias e sentimentos. Para ele, os gêneros são potências sociais de estratificação da língua, que permitem alargar a noção das práticas de linguagem. Nessa perspectiva, o gênero não é constituído apenas por suas características formais, mas também por circunstâncias sociais de interação.

Assim, essa interação possibilita a abertura para o outro, estabelecendo uma relação de alteridade. Apesar de usar a linguagem de diferentes modos por estar inscrito numa esfera social, como Bakhtin (1992) assegura, o sujeito não é o inaugurador de sua própria palavra, que apenas se constitui na relação com outro.

Em virtude disso, para envolver os estudantes em atividades que permitissem ampliar a capacidade de uso da língua, foi desenvolvida uma proposta pedagógica em que o ensino não estivesse voltado apenas para a

natureza teórica e metalinguística. Desse modo, seguindo as recentes recomendações dos documentos curriculares, o meme da internet foi relacionado ao seu contexto de produção, promovendo ações significativas de leitura e produção de texto em mídias digitais (BRASIL, 2017).

Além disso, para proporcionar ao aprendiz uma experiência que possibilitasse sua participação crítica em práticas de linguagem que envolvessem gêneros textuais que circulam na internet, a sequência didática foi dividida em quatro etapas, como se pode observar a seguir.

Desse modo, tendo em vista investigar o que os alunos conheciam sobre meme da internet, a **primeira etapa da sequência didática** caracterizou-se pela exposição detalhada das atividades que seriam realizadas. A simples menção da palavra “meme” causou uma animação entre os jovens, que relataram euforicamente a vivência com o gênero. Nesse momento, foi avaliado o que eles sabiam sobre esse tipo de produção e observado como eles a utilizavam no dia a dia. Também se comunicou aos estudantes os objetivos do trabalho, explicitando sobre a origem do gênero, locais e modos de circulação. Ainda se esclareceu sobre suas funções comunicativas, mostrando a importância de uma leitura crítica desse texto multissemiótico.

Nessa ocasião, os alunos foram indagados sobre o porquê eles consumiam ou produziam memes da internet e como essas peças circulavam socialmente. Embora tenham surgido diferentes respostas, elas se convergiram, mostrando que os estudantes tanto consumiam como produziam memes para interagir com os pares.

O meme da internet foi apresentado aos alunos levando em consideração as concepções de Bakhtin (1992), quando argumenta que a linguagem permite expressar crenças, opiniões, sentimentos, pois se trata de uma sucessão de pareceres sobre o mundo. Inclusive, foi exemplificado aos estudantes que o sentido de um enunciado, unidade de comunicação entre os sujeitos, não nasce no momento da enunciação, atividade pela qual a língua é colocada em funcionamento pelos indivíduos.

Dessa maneira, por intermédio do meme, eles entenderam que, numa interação, não se pode desconsiderar os interlocutores, a situação comunicativa, os valores e crenças dos produtores. Igualmente foi exposto aos estudantes que o sentido de um texto não é dado apenas por ele, “mas é produzido pelo leitor em cada evento de uso de uso da língua. Embora produza o sentido, o leitor não é livre para produzir qualquer sentido” (FERREIRA; VIEIRA, 2013, p. 18).

Esse diálogo oportunizou identificar o que os aprendizes conheciam sobre meme da internet e suas potencialidades. Observou-se, nesse momento, que os alunos sabiam identificar as características do gênero, mas desconheciam sua origem ou a evolução do conceito ao longo dos anos.

Como é importante trabalhar os gêneros em seu suporte original, no **segundo momento da sequência didática**, os alunos foram levados para a sala de informática da escola para que pudessem acessar a internet, apontando seus memes preferidos.

Durante a atividade, ao localizarem seus memes prediletos, os estudantes iam também identificando as principais características do gênero percebidas por eles. Nessa ocasião, foi esclarecido aos aprendizes que os modos de leitura e tipos de leitores são moldados pelas possibilidades de sua disseminação e nos encontros com o texto. Sem dificuldade, os jovens entenderam que uma abordagem multimodal significa que todos os aspectos da tela combinam para criar significado e que um texto multissemiótico é projetado para permitir que o interesse de qualquer leitor, por seu engajamento, encontre a coerência (LEU *et al.*, 2013; ROWSELL *et al.*, 2013).

Dando continuidade à proposta, na **terceira etapa da sequência didática**, na sala de multimídia, foram ministradas duas aulas com intenção de mostrar aos alunos como se dá a interpretação de uma imagem e qual sua relação com o texto escrito. Para isso, na primeira aula, recorreu-se às três dimensões interativas da imagem, seguindo as recomendações da Gramática do Design Visual, de Kress e van Leuween (2006). Desse modo, os estudantes foram convidados a analisar imagens, levando em consideração o olhar (de demanda e de oferta), o enquadramento (distanciamento dos participantes da imagem em relação ao leitor) e a perspectiva (ângulo horizontal e vertical).

Na segunda aula, ainda na sala de multimídia, foi apresentado um conjunto de memes da internet, tendo como temática o contexto político brasileiro. A partir das peças produzidas por *sites* de entretenimento, foram abordadas questões relativas a variações linguísticas, intertextualidade, humor e figuras de linguagens, como a ironia. Ao salientar aos alunos que o meme se tratava de um texto multissemiótico, os elementos visuais e verbais, que constituíam cada peça exposta, foram abordados e as intencionalidades do discurso de cada meme exploradas.

Mencionou-se aos aprendizes que os gêneros textuais que circulam na internet fazem parte de nossas práticas sociais, ressaltando que o estilo, os modos de composição e a natureza temática são critérios de organização para qualquer tipo de texto, por isso a importância de se saber produzir ou escolher o gênero apropriado para cada situação (BAKHTIN, 2003; MARCUSCHI, 2005; COSTA VAL, 2006; FERREIRA; VIEIRA, 2013). Além disso, reforçou-se sobre o papel do suporte na constituição da identidade do texto, mostrando aos alunos como os suportes permitem que um determinado gênero circule na sociedade. Os jovens entenderam que os suportes, além de servirem como ambiente para a ancoragem de um determinado gênero, que se materializa como texto, influenciam na natureza do gênero amparado (MARCUSCHI, 2008).

Os gêneros do discurso ainda foram apresentados aos alunos enquanto resultado de três dimensões constitutivas: a) o conteúdo temático, que são os assuntos gerados e compartilhados numa esfera discursiva com suas realidades socioculturais; b) o estilo verbal, que tem seu entendimento determinado pelo gênero do discurso, já que cada texto possui um estilo que lhe é inerente, apesar da escolha lexical, frasal, gramatical e os modos de expressar do enunciador; c) a construção composicional, que se refere à organização, à estruturação e ao acabamento da totalidade discursiva, uma vez que existem regras de sentido dadas pelos interlocutores na cena enunciativa (BAKHTIN, 2003).

Para finalizar, a **quarta parte da sequência didática** foi dedicada à criação de um meme da internet de conteúdo livre na sala de informática. Os alunos foram orientados a confeccionar uma peça a partir de um gerador de memes, ferramenta disponível em diversos *sites* da internet. Esse tipo de aplicativo permite criar memes personalizados tanto pelo banco de imagens do sítio eletrônico como pelo *upload* de imagens pessoais. Após algumas explanações sobre a operacionalidade do programa, os jovens foram orientados a produzir memes que reunissem noções sobre esse gênero. Embora muitos deles utilizassem o aplicativo pela primeira vez, não sentiram dificuldade em manuseá-lo.

Durante o desenvolvimento da atividade, foram efetuadas intervenções pontuais, mostrando o sentido de cada tarefa realizada na sequência (FERREIRA; VIEIRA, 2013). Na confecção das peças, recorrendo ao gerador de meme, os estudantes associaram textos ou imagens disponíveis na *web* a situações de seu cotidiano, como mostra a figura 1.

Figura 1 - Quarta parte da sequência didática. Na sala de informática, aluna cria sua própria peça utilizando um gerador de memes



Fonte: Acervo pessoal da autora

Salienta-se ainda que a partir dessa produção, os aprendizes puderam constatar que a concepção de si mesmo está completamente interligada a

recursos textuais, seja na elaboração de textos para divulgação (produção externa) ou no envolvimento com textos em transformação (produção interna). Os estudantes assimilaram que em cada caso, há uma acomodação dos princípios que são evidentes na forma do texto e, ao longo do tempo, uma habituação às características sociais e semióticas que ascendem às características dos textos em suas possibilidades de acesso e participação na vida social (LEU *et al*, 2013; ROWSELL *et al*, 2013), como se observa na figura 2.

Figura 2 - Meme da internet produzido por aluna na quarta fase da sequência didática mostra aspectos do comportamento juvenil



Fonte: Acervo pessoal da autora

Ao explicar sua peça, a aluna revelou que, no período em que foi desenvolvida a sequência didática, estava sofrendo certa intimidação de alguns colegas: “Nessa época, estavam fazendo piadas comigo na sala, por eu tirar notas boas, aí aproveitei a oportunidade para fazer este meme”. Segundo a aluna, a imagem foi escolhida pelo fato de a postura da atriz Uma Thurman¹ expressar um ar de deboche e de ironia. Embora não conhecesse os trabalhos da atriz, a estudante já havia visto vários memes com ela. “Foi a imagem que mais se encaixou no contexto”, afirmou. Sobre as legendas, a aluna contemplou aspectos quanto ao vocabulário, estrutura sintática e escolha

¹ Uma Thurman é atriz coadjuvante do longa-metragem “Pulp Fiction”, ao lado de John Travolta e Samuel L. Jackson. A produção rendeu, em 1995, o Oscar de melhor roteiro original para Quentin Tarantino e Roger Avary. Na trama, a vida de dois assassinos da máfia (um boxeador, um gangster e sua esposa) e um par de bandidos de lanchonete se entrelaçam em quatro histórias de violência e redenção. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt0110912/>. Acesso em: 30 jul. 2020.

lexical do gênero estudado, pois explicou que optou pelos termos mais usados nos memes que costumavam ter abreviações.

Ao se observar as produções dos alunos, três aspectos foram considerados: as palavras existem e não pertencem a ninguém, as palavras são repletas de reverberações de outros enunciados e as palavras trazem as marcas expressivas de seus falantes (BAKHTIN, 2003), conforme se confere na figura 3.

Figura 3 - Meme da internet produzido por aluno na quarta fase da sequência didática revela aspectos de um jogo de carta (truco) muito apreciado pelos jovens



Fonte: Acervo pessoal da autora

Ao relatar o que havia motivado sua produção, o aluno, criador da peça revelou que no dia daquela aula, durante o recreio, havia jogado truco, um jogo de carta muito popular entre os jovens brasileiros. Assim, quando visualizou, na galeria de imagens do gerador de memes, a figura do diabo², sua produção nasceu instantaneamente. Nas palavras do estudante:

Quando eu vi essa imagem sem nada escrito, veio um baque na minha mente. (...) O que eu representei foi o seguinte: vamos supor que eu ache que meu adversário tem uma carta maior que a minha, mas não sei se é uma carta boa. Isso não é nada mais que o diabinho. Quando você pede seis, muitas vezes não sabe se seu adversário tem realmente uma carta menor que a sua. O truco é um jogo de intimidação, por isso falam que quem rouba melhor ganha.

² “Santa Claus vs. The Devil” é um clássico filme trash de 1959. O longa foi dirigido pelo ator e diretor mexicano René Cardona, famoso por produzir filmes de série B e de baixo orçamento. Disponível em: <https://www.gerarmemes.com.br/criar-memegaleria/594-meme-diabo-santa-claus-vs-the-devil>. Acesso em: 30 jul. 2020

Essa proposta pedagógica ilustrou como o componente Língua Portuguesa pode promover práticas de leitura e produção de texto de maneira crítica e, ao mesmo tempo, descontraída. Durante o desenvolvimento da sequência didática, a cada peça produzida pelos alunos, percebeu-se como esse artefato permitia ao aprendiz expressar seu pensamento, mostrando seu posicionamento. Construídos com ironia, sagacidade e criatividade, muitos dos memes produzidos revelaram a relação entre os jovens e seus pares, entre os jovens e a escola.

Ademais, na leitura de um meme da internet, ocorre um jogo entre informações dadas e novas, isto é, ao produzir um meme, seu criador parte de algo já conhecido e a partir disso constrói seu enunciado, que é um evento singular e irrepetível (BAKHTIN, 2003), mesmo na presença frases ou imagens já conhecidas, que comportam como elementos novos, já que se adequam a uma nova instância de enunciação. Nesse sentido, é incomum a situação em que um meme produzido não seja resposta de uma interação entre os sujeitos.

Analisando os resultados da sequência didática

Com efeito, ao trabalhar com meme da internet nas aulas de Língua Portuguesa, um debate em torno dos limites entre liberdade de expressão e discursos de ódio foi promovido, mostrando aos alunos que, diferente do ataque a direitos, a divergência de ideias permite posicionamentos e argumentos contrários (BRASIL, 2017).

Durante o desenvolvimento da sequência didática, percebeu-se o entusiasmo e a disposição dos aprendizes em realizar cada etapa da proposta, sendo que, no encerramento das atividades, os alunos foram convidados a dar depoimentos sobre as aulas que utilizaram meme da internet. A partir da fala deles, constatou-se que a maioria dos estudantes considerou a prática interessante e divertida.

Os aprendizes argumentaram que as aulas foram bem produtivas e ainda declararam que nunca haviam produzido memes para nenhuma disciplina da escola: “Nas aulas com memes, saímos da rotina, interagimos muito, pois podíamos nos expressar, sem ter certo e errado (...). Normalmente, na aula de Português, é sempre a mesma coisa, apenas ler o livro-didático e copiar, copiar, copiar”, confessou uma aluna.

Os estudantes apontaram o método como inovador por trazer “algo” dos dias atuais para a sala de aula. “Sinto que, muitas vezes, a forma que estudamos, não foi feita para ser usada hoje em dia: ela é muito velha e não funciona tão bem quanto na época que foi planejada (...). Uma aula com memes até incentiva mais o aluno, pois é algo mais novo e mais fácil de ser compreendido”, confessou outro estudante.

No decorrer das aulas expositivas, as características dos textos multimodais foram tratadas, levando o aprendiz a perceber que a multimodalidade possui em sua constituição vários recursos semióticos como sons, escrita, imagens, cores e ícones. Os estudantes assimilaram que esse conceito abarca tanto os aspectos visuais das fotografias, desenhos, pinturas, caricaturas, como a disposição gráfica do texto no papel ou na tela (FERREIRA; VIEIRA, 2013).

Ainda se atentou em diversificar as atividades em torno dos gêneros textuais que circulam no ambiente virtual. Desse modo, além de abordar as situações de comunicação em que o meme da internet ocorria, foram desenvolvidas com os alunos atividades de observação, análise e produção do gênero. Ao final de cada aula, cuidou-se para que os jovens refletissem sobre as atividades realizadas, expondo os conhecimentos capitalizados sobre o objeto estudado.

Não deixando de mencionar os gêneros e textos multissemióticos já consagrados pela escola, como etiqueta, relatório de experiência, tirinha, charge e cartaz; também foram citados outros gêneros essencialmente digitais, como, *emoticons*, *emojis*, *gif* e *homepage*. Entendendo que nenhum gênero é menor que outro, os alunos perceberam que é tão importante compreender um relatório de experiência como atribuir sentidos a um meme da internet (BRASIL, 2017).

Em síntese, a sequência didática evidenciou que os multiletramentos e os eventos da cultura digital podem contribuir para uma participação mais crítica dos estudantes nas práticas de linguagem, permitindo que eles produzam novos sentidos ao combinar, transformar e redistribuir um texto já existente (BRASIL, 2017).

Isso exposto, há uma real urgência de que os gêneros discursivos sejam tratados como objetos de aprendizagem, não apenas como instrumentos de comunicação. Desse modo, a partir desse entendimento, os textos de circulação social, principalmente os gêneros textuais que circulam na internet, como é o caso do meme, precisam ser articulados às práticas escolares.

Com efeito, não é possível desvincular o discurso do falante de seus atos – nenhum indivíduo é independente ou detentor de um enunciado inédito. Assim, a partir das considerações de Bakhtin (2003), percebe-se que o discurso de um meme da internet não é neutro, sendo que cada peça apresenta marcas lexicais, gramaticais e composicionais escolhidas por seus criadores.

Considerações finais

Com o objetivo de compartilhar práticas de linguagem que oportunizaram a participação crítica do aprendiz em atividades de leitura e produção de texto, este artigo apresentou uma sequência didática em que se

considerou o meme da internet como unidade de trabalho. No conjunto de ações desenvolvidas, foram avaliados tanto a intenção comunicativa de quem produziu o gênero, como o ambiente e os conhecimentos anteriores de seus interlocutores.

Ao longo da sequência didática, os alunos do ensino médio de uma escola pública do município de Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais, entenderam que, ao se produzir um discurso, as escolhas não são fortuitas. Todo texto sempre se dirige a alguém; já que, nas práticas sociais, quem produz, não produz aleatoriamente.

A experiência mostrou que, em Língua Portuguesa, a produção de meme da internet contribuiu para o posicionamento crítico dos aprendizes nas diferentes práticas de linguagem. Indicou ainda que esse gênero que circula no ambiente virtual não apenas compartilha conteúdos, exigindo que os leitores articulem os conhecimentos advindos de várias fontes.

Além disso, a sequência didática confirmou que, na aprendizagem dos gêneros, existe a real necessidade de se planejar atividades em que levem os alunos a construir conceitos a partir do aprender “a fazer”.

Enfim, se de um lado, a escola produz práticas de construção dos indivíduos que lhe são particulares; de outro, ela abarca os discursos presentes nos vários gêneros textuais da contemporaneidade. Tais questões colocam os educadores diante do desafio de incluir o teor da internet nas disciplinas escolares, garantindo que os aprendizes tenham condições de ler criticamente todo conteúdo veiculado pela em rede.

Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BARRETO, Krícia Helena. **Os memes e as interações sociais na internet: uma interface entre práticas rituais e estudos de face**. 2015. 147 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2015. Disponível em: <http://www.ufjf.br/ppglinguistica/files/2009/12/BARRETO-Kr%C3%ADcia-Helena-TESE-2015.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, MEC, 2017. 472 p. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 10 set. 2018.

CHAGAS, Viktor; FREIRE, Fernanda Alcântara; RIOS, Daniel; MAGALHÃES, Dandara. A política dos memes e os memes da política: proposta metodológica de análise de conteúdo de memes dos debates eleitorais de 2014. **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, n. 38, p. 173-196, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/63892>. Acesso em: 2 nov. 2017.

CHAGAS, Viktor. A febre dos memes de política. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS, 40., 2016, Caxambu, MG. **Anais...** São Paulo: ANPOCS, 2016. 30 p. Disponível em: <http://anpocs.org/index.php/papers-40-encontro/st-10/st17-8/10320-a-febre-dos-memes-de-politica/file>. Acesso em: 2 nov. 2017.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. (Org.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Produção escrita**: trabalhando com gêneros textuais na sala de aula. Belo Horizonte: Ceale, 2006.

DELMAZO, Caroline; VALENTE, Jonas Chagas Lúcio. Fake News nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. In: **Media & Jornalismo**, Coimbra: ICNOVA, v. 18, n. 32, p. 155-169, 2018. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/5682>. Acesso em: 22 jul. 2020.

DIAS, Eliana; MESQUITA, Elisete Maria de Carvalho; FINOTTI, Luísa Helena Borges; OTONI, Maria Aparecida Resende; LIMA, Maria Cecília de; ROCHA, Maura Alves de Freitas. Gêneros textuais e(ou) gêneros discursivos: uma Questão de nomenclatura?. **Interacções**, Uberlândia, n. 19, p. 142-155, 2011. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/475>. Acesso em: 20 abr. 2018.

ESCALANTE, Pollyana Rodrigues Pessoa. **O potencial comunicativo dos memes**: formas de letramento na rede digital. 2015. 120 f. Dissertação

(Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.ppgcom.uerj.br/wp-content/uploads/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Pollyana-Escalante.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2017.

EUZÉBIO, Michelle Donizeth; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. Usos Sociais da Escrita: um estudo sobre práticas e eventos de letramento na vivência de professoras alfabetizadoras. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 13, n. 1, p. 13-34, jan/abr. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ld/v13n1/a02v13n1.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2017.

FERREIRA, Helena Maria; VIEIRA, Mauricéia Silva de Paula. **Gêneros textuais e discursivos**: guia de estudos. Lavras: UFLA, 2013.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images**: the grammar of visual design. 2. ed. London; New York: Routledge, 2006.

LEU, Donald J.; KINZER, Charles K.; COIRO, Julie; CASTEK, Jill; HENRY, Laurie A. New literacies: a dual-level theory of the changing nature of literacy, instruction, and assessment. In: ALVERMANN, Donna; UNRAU, Norman; RUDDELL, Robert Byron. **Theoretical models and processes of reading**. 6. ed. Newark, DE: International Reading Association, 2013. p. 1150-1181.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 19-36.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

ROSELL, Jennifer; KRESS, Gunther; PAHL, Kate; STREET, Brian. A prática social da leitura multimodal: novos estudos de alfabetização: multimodal perspectiva sobre a leitura. **Theoretical models and processes of reading**. Newark, DE: International Reading Association, 2013. p. 1182-1207.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. Letramento Digital e Ensino. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Alfabetização e**

letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 133-148. v. 1.

Recebido em: 30/06/2020

Aceito em: 19/09/2020